

CAMPANHA NACIONAL

Bancários aprovam reivindicações e negociações começam na terça (11)



Representando todo o país, os 635 delegados e delegadas à 17ª Conferência Nacional, entre os quais bancários de Brasília (fotos), aprovaram no domingo (2), em São Paulo, a pauta geral de reivindicações da categoria que será negociada com a Fenaban para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

As reivindicações estão distribuídas em grandes eixos - saúde, segurança e condições de trabalho, remuneração e emprego. Também foi aprovada a manutenção da estratégia de campanha nacional dos bancários.

Foram muitos debates, que tiveram como base as prioridades apontadas pelos bancários nas consultas feitas pelos sindicatos em todo o Brasil. A pauta será entregue pelo Comando Nacional aos bancos para o início das negociações na terça (11).

"Sabemos que os bancos não estão enfrentando crise alguma, mas, mesmo assim, os bancários precisarão estar mobilizados para quebrar a intransigência patronal", ressalta o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que participou da Conferência.

A reivindicação que trata da garantia de emprego para todos os trabalhadores, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe demissões imotivadas, está entre as prioridades. Os bancários também reivindicam a redução da jornada para 5 horas diárias e 25 semanais, com intervalo de 15 minutos para descanso, e a ampliação do horário de atendimento condicionada à criação de

dois turnos de trabalho, com mais contratações.

O combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas também estão entre as principais deliberações. Os delegados aprovaram uma nova redação para o artigo 81º da pauta, que trata de reabilitação profissional, em razão de os bancos estarem implantando programas de reabilitação que não levam em conta as demandas do trabalhador. Os bancários querem ainda a extensão integral de benefícios para funcionários afastados por problemas de saúde.

Os bancários vão à luta por valorização do piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66), índice de reajuste de 16% (inflação do período mais 5,7% de aumento real) e PLR de três salários mais R\$ 7.196,84 de parcela fixa adicional.



Sobre segurança, as reivindicações são o fim da revista de funcionários, que ainda é praticada em muitas agências pelo país, a extinção das tarifas bancárias para transferências de dinheiro, as chamadas DOCs e TEDs, para combater o crime de "saidinha", já que muitas vítimas sacam grandes quantias em espécie para evitar as tarifas.

A Conferência também aprovou a luta pela reforma política, fim do financiamento privado, reforma tributária, democratização da mídia, defesa da Petrobras (não à quebra do sistema de partilha), defesa de democracia e dos direitos, redução da taxa de juros com crescimento e desenvolvimento econômico, auditoria da dívida pública e contra a criminalização dos movimentos sociais.

Fotos: Renato Alves/SEEBB



EM PROTESTO CONTRA DEMISSÕES



Sindicato intensifica mobilização em 11 agências do Itaú

Dando continuidade à série de ações contra as demissões imotivadas capitaneadas pelo Itaú Unibanco, o Sindicato visitou, na quarta-feira (5), 11 agências do banco - no Recanto das Emas, Samambaia, Riacho Fundo, Taguatinga Sul, duas em Taguatinga Centro, Taguatinga Norte e Hélio Prates e três em Ceilândia. Os dirigentes sindicais conversaram com os bancários e clientes, esclarecendo que a falta de funcionários prejudica o bom atendimento e sobrecarrega o trabalhador.

"O objetivo dessas manifestações é denunciar à população a prática nefasta que o banco vem cometendo com seus funcionários, com tantas demissões imotivadas



e desvalorização dos bancários que, por trabalharem excessivamente e em péssimas condições, acabam adoecendo", destaca **Louraci Morais**, diretora do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na COE do Itaú. Louraci também é funcionária do banco.

"Com as agências lotadas, os clientes ouviram atentamente os nossos esclarecimentos e até aplaudiram a iniciativa do Sindicato, demonstrando concordância, principalmente por entenderem que a demora no atendimento não é culpa dos bancários e sim dos banqueiros, que só visam o lucro e não a qualidade do trabalho voltado para a população", assinalou **Washington Henrique**, diretor da Fetec-CUT/CN e também funcionário do Itaú.

Sindicato deflagra 'guerra' contra o assédio moral



"Assédio moral: vamos acabar com esta praga". É este o mote da campanha deflagrada pelo Sindicato no último dia 30 durante grande ato realizado na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, na hora do almoço.

Usando camisetas com as marcas da campanha, distribuindo informativos sobre o tema e munidos de buzinas para chamar a atenção, os dirigentes sindicais engrossaram o coro da categoria contra esta que se tornou uma verdadeira praga nos locais de trabalho.

"Estamos iniciando essa campanha para exterminar com o assédio moral em Brasília. Vamos constranger muitos administradores e dirigentes de bancos que usam essa prática como ferramenta de gestão", adianta o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo** (foto abaixo). "Precisamos humanizar nossas relações pessoais, e os bancários têm que denunciar esse mal ao Sindicato, porque vamos

intensificar nossas ações para além do diálogo e, caso não haja solução junto aos administradores, vamos passar para a esfera judicial e criminal", advertiu **Araújo**.

O lançamento da campanha foi precedido por teasers no site do Sindicato e nos seus perfis nas redes sociais que movimentaram a categoria, despertando a curiosidade dos bancários acerca do que se tratavam as peças que mostravam sugestivamente a figura de uma barata caracterizada de gestor, juntamente com uma mensagem que apontava para uma contagem regressiva.

"Sabemos que o assédio moral é uma praga que está instalada nos locais de trabalho, e que muitas vezes os bancários não têm o entendimento de que aquilo que está acontecendo é assédio moral, ou, quando entendem, não sabem o que fazer", ressalta o diretor da Federação Centro-Norte e da Contraf-CUT **Enilson da Silva**. "A campanha é um alerta que o Sindicato está fazendo, demonstrando o que

é, quais suas características e dando o caminho para que possamos combater o assédio, lembrando que todas as situações envolvendo essa prática foram solucionadas pela entidade após o recebimento de denúncias".

A campanha será levada a todas as unidades, e os bancários receberão do Sindicato um 'kit anti-assédio'.

Números comprovam

O assunto está na ordem do dia da categoria como um dos principais flagelos a ser combatidos. Na pesquisa "100% não é mais o limite: Riscos psicossociais do trabalho bancário", feita pelo Sindicato em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), cerca de 60% dos trabalhadores afirmaram já ter sofrido assédio moral e 80% disseram conhecer colegas que foram vítimas. Maior ainda é a porcentagem, conforme revelou a consulta sobre a Campanha Nacional, de bancários que apontaram a

necessidade de combater essa praga como prioridade na luta deste ano: nada menos que 78% querem ver exterminada essa praga.

É o caso de Francisco, bancário aposentado do BB, que denuncia: "fui coagido a me aposentar por causa de assédio moral. Tive uma experiência desagradável, entrei em depressão e até hoje tomo remédio controlado e tenho acompanhamento de psiquiatra e psicólogo. Esse é um problema que esperamos não existir mais nas modernas relações de trabalho, mas infelizmente ocorre". Ele alerta: "Você sempre pensa que está imune a isso, mas um dia o assédio acaba chegando até você, daí a necessidade de que os bancários sejam solidários uns com os outros".

Para denunciar, basta acionar a Central de Atendimento do Sindicato. O número é 3262-9090 e o email é centraldeatendimento@bancariosdf.com.br. A identidade do bancário será mantida no mais absoluto sigilo.



COEs do HSBC e do Bradesco defendem emprego dos bancários

Os representantes das comissões de organização dos funcionários (COE) do HSBC e do Bradesco se reuniram na quarta-feira (5), na Contraf-CUT, em São Paulo, para discutir os impactos da aquisição do HSBC pelo Bradesco, anunciada no início da semana, e a organização dos bancários a partir de agora.

A afirmação das direções dos bancos de que não haverá demissões em massa gerou questionamentos entre os dirigentes sindicais, que estão preocupados em garantir a manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores, após a aquisição do banco inglês.

Representando o Sindicato, o secretário de Imprensa, **Garcia Rocha** (em pé na foto acima), considerou o encontro importante para intensificar a mobilização de todos os sindicatos do país em defesa dos bancários do HSBC e Bradesco. "Vamos defender os empregos dos bancários em



todas as esferas possíveis", garantiu o dirigente, que é funcionário do Bradesco.

Para o diretor do Sindicato e integrante da COE/HSBC **Paulo Frazão** (primeiro à esq. na foto abaixo), é preciso continuar com as pressões junto ao banco com o objetivo de exigir transparência no processo. "Estamos preocupados com todos os bancários do Bradesco e do HSBC".

O número total de empregados do HSBC no país, em dezembro de 2014, era de 20.165 e o de agências bancárias, 853. O setor bancário já vive um oligopólio. No ano passado, os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) passaram a concentrar 82,5% do Ativo Total do Sistema Bancário Brasileiro. Em 1999 esse índice era de 59%.

Com relação às operações de crédito, enquanto em 1999 os seis maiores bancos possuíam pouco mais de 60% do total, em 2014 essa participação chegou a 85%.

Bancários contam com dois programas de TV



Para melhorar ainda mais a comunicação com as bancárias e os bancários do Distrito Federal, o Sindicato agora conta com dois programas de TVs: um transmitido às quartas, ao vivo, via web tv (pelo bancariosdf.com.br), às 19h, e outro exibido pela TV Comunitária (canal 12 da Net), todas as sextas, também ao vivo, a partir das 14h30. Trata-se de duas novas ferramentas abertas pelo Sindicato para que as bancárias e os bancários enviem dúvidas, sugestões e colaborações, sempre visando estreitar as relações entre os trabalhadores e os dirigentes sindicais.



Copa dos Bancários segue a todo vapor

A Copa dos Bancários de Futebol Society 2015 segue com um show de gols a cada rodada. No portal bancariosdf.com.br você confere a cobertura completa, com fotos e vídeos das partidas e entrevistas exclusivas com os jogadores. Não perca nenhum lance e torça pelo seu time!



Com o objetivo de democratizar a comunicação e fortalecer a interação com a categoria, o Sindicato lançou a Rádio Web Bancários DF. E os trabalhadores da capital federal já podem enviar as

músicas autorais para compor a programação do novo veículo de comunicação da entidade.

Além de uma programação musical variada, a Rádio Web conta com spots, entrevistas, comentários e flash de notícias.

Curso de gaita e violão com mais de 20% de desconto para sindicalizados

Estão abertas as inscrições para novas turmas dos cursos de violão e gaita ministrados pelo professor Cisso Cerqueira em parceria com o Sindicato. Com mensalidades a R\$ 190, o desconto para sindicalizados é de mais de 20%. Não sindicalizados pagam R\$ 250. As aulas, que terão início na quarta-feira (12), são ministradas uma vez por semana no Sindicato e têm duração de 1 hora, nos seguintes horários: 16h, 17h, 18h e 19h. Mais informações pelo 9271-0568 (Whatsapp), 3262-9048 (Sindicato, falar com Clarissa) ou pelo email cissocerqueira@gmail.com.